

Entulho pode estar em área de preservação

FERNANDA SCAVACINI

THYAGO ARRUDA

O laudo do Ibama que avaliará se o local usado para jogar lixo e entulhos nas proximidades do Córrego Coruja, em Ceilândia, deve sair em menos de uma semana. A avaliação foi realizada na quinta-feira por fiscais do instituto para confirmar se a área é de preservação ambiental. Se o espaço for destinado à preservação e a natureza tiver sofrido danos, a administração de Ceilândia terá de elaborar um projeto de recuperação para o espaço. Conforme informações da fiscalização do Ibama, os caminhões que despejavam os lixos foram contratados pela administração. Por isso, a mesma terá que arcar com as responsabilidades de restituir a paisagem natural da área.

O administrador de Ceilândia, Rogério Rosso, não foi encontrado para esclarecer o assunto. Mas, ele já tinha comentado anteriormente que não autorizou nenhuma ordem de serviço para a contra-



Laudo do Ibama sobre a situação do depósito será divulgado na próxima semana

tar os caminhões. Enquanto o responsável pela poluição não aparece, o secretário das Administrações Regionais, Vatanábio Brandão, disse que as multas por este ato podem variar de R\$ 500 a R\$ 5 mil. "Nós estamos com um trabalho intensivo para retirar os entulhos", afirma Brandão.

O trabalho para acabar com os entulhos não pode se restringir apenas a Ceilândia. O problema ocorre em todo o Distrito Federal. A falta de respeito é tamanha, que a maioria dos locais usados para depósito são, na muitas vezes, em baixo das placas colocadas pelo governo: proibido

jogar lixo e entulho. O ataque ao aviso ocorre em locais mais isolados e com a intensa presença do verde, assim como na 613 Sul, na QI 29 do Lago Sul, próximo ao Altplano Leste e também em frente ao Condomínio Solar de Brasília. No Paranoá, medidas para acabar com o problema co-

meçam a ser tomadas. "Nossos caminhões já fizeram mais de 240 viagens para conseguir limpar a cidade. É um trabalho muito demorado", diz Brandão.

Para o superintendente do serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana do DF (Belacap), Expedito Apolinário Silva, a questão mais difícil para a instituição, que é responsável por fiscalizar as pessoas e empresas que despejam lixos em locais impróprios, é conseguir punir os infratores. "Temos que conseguir alguma prova substancial ou conseguir ver alguém cometendo esta imprudência", explica Apolinário. "A possibilidade que as pessoas têm de recorrer da multa e o baixo valor que é cobrado influenciam para que todos pratiquem esta ilegalidade", completa Vatanábio Brandão. Segundo o administrador, a maioria dos entulhos é levada para espaços impróprios por moradores que buscam a maneira mais fácil de descarregar os detritos de suas obras.